

DIREITO

V.9 • N.3 • 2024 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-381X

ISSN Impresso: 2316-3321

DOI: 10.17564/2316-381X.2024v9n3p423-441



## ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR ENTRE DIREITO, LITERATURA E CINEMA DA OBRA “LARANJA MECÂNICA”: SOB A PERSPECTIVA DA APLICABILIDADE DE PENAS DESUMANAS E CRUÉIS

MULTIDISCIPLINARY ANALYSIS BETWEEN LAW, LITERATURE AND CINEMA OF THE WORK “ORANGE MECHANICS”: UNDER THE PERSPECTIVE OF THE APPLICABILITY OF INHUMAN AND CRUEL FEATHERS

ANÁLISIS MULTIDISCIPLINAR ENTRE EL DERECHO, LA LITERATURA Y EL CINE DE LA OBRA “LA NARANJA MECÁNICA”: DESDE LA PERSPECTIVA DE LA APLICABILIDAD DE LAS PENAS INHUMANAS Y CRUELES

Douglas Verbicaro Soares<sup>1</sup>

Lucas Rodrigo da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

As penas como forma de punição sob o indivíduo, são métodos e ações que a figura do Estado tem por competência exercer em uma sociedade. No entanto, não é difícil identificar que muitas dessas ações punitivas estatais, por possuírem o caráter de retribuição e resposta do sistema a aquele que infringe a lei, feriram em épocas passadas, ou infringem em um contexto atual os direitos fundamentais e humanos básicos. “Laranja Mecânica”, obra escrita por Anthony Burgess, é um exemplo certo, quanto à forma como o Estado detém a ação punitiva mediante aplicação ao indivíduo infrator. As questões que o presente artigo pretende responder são: Qual a importância da obra “Laranja Mecânica”, como forma de expressão artística? Quais as teorias e o entendimento jurídico quanto à aplicabilidade das penas na sociedade? O que é o Behaviorismo? Qual a relação e comparação com as teorias penais da área jurídica com o enredo de Laranja Mecânica? Portanto a análise proposta tem por objetivo geral evidenciar essa relação, entre a obra mencionada, com as formas punitivas do Estado sob o indivíduo, estabelecendo uma ligação com o Direito e por consequência evidenciando a ilegalidade desses métodos. Nesse sentido, especificamente, os objetivos estão centrados na demonstração da arte como um elemento de expressão e meio de reflexão quanto às discussões sociais. Tal como, destacar a aplicação e teoria das penas sob um aspecto comparativo e explorar a teoria do comportamento denominado Behaviorismo, que tem papel fundamental na trama de Laranja Mecânica. A metodologia do presente estudo é definida pelo modo qualitativo e explicativo, tendo a obra Laranja Mecânica como instrumento principal de análise. Além da utilização de doutrinas da área jurídica e psicologia. Assim como o uso de artigos científicos, teses de

mestrado e doutorado e legislações. A conclusão do estudo proposto pretende estabelecer, a reflexão entre o Direito, a arte e a aplicabilidade punitiva estatal e o entendimento quanto à inaplicabilidade de sanções desproporcionais aos princípios fundamentais já firmados.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Análise Ficcional. Ação Punitiva Estatal. Teoria Comportamental. Penas Cruéis e Desumanas.

## **ABSTRACT**

Penalties as a form of punishment under the individual are methods and actions that the figure of the State has the competence to exercise in a society. However, it is not difficult to identify that many of these state punitive actions, because they have the character of retribution and response of the system to those who break the law, have hurt in times past, or infringe in a current context basic fundamental and human rights. “Clockwork Orange”, a work written by Anthony Burgess, is a clear example of how the State holds punitive action by applying to the infringing individual. The questions that this article intends to answer are: What is the importance of the work “Clockwork Orange”, as a form of artistic expression? What are the theories and legal understanding as to the applicability of penalties in society? What is Behaviorism? What is the relationship and comparison with the criminal theories of the legal area with the plot of Clockwork Orange? Therefore, the proposed analysis has as a general objective to evidence this relationship, between the work mentioned, with the punitive forms of the State under the individual, establishing a connection with the law and consequently evidencing the illegality of these methods. In this sense, specifically, the objectives are centered on the demonstration of art as an element of expression and a means of reflection on social discussions. Like, highlight the application and theory of feathers in a comparative aspect and explore the theory of behavior called Behaviorism, which plays a fundamental role in the plot of Clockwork Orange. The methodology of the present study is defined by qualitative and explanatory mode, with the work Orange Mechanics as the main instrument of analysis. In addition to the use of doctrines in the legal area and psychology. As well as the use of scientific articles, master’s and doctoral theses and legislations. The conclusion of the proposed study aims to establish, the reflection between law, art and the state punitive applicability and the understanding of the inapplicability of sanctions disproportionate to the fundamental principles already established.

## **KEYWORDS**

Fictional Analysis; State Punitive Action; Behavioral Theory; Cruel and Inhumane Feathers.

## RESUMEN

Las penas como forma de castigo al individuo son métodos y acciones que la figura del Estado tiene competencia para ejercer en una sociedad. Sin embargo, no es difícil identificar que muchas de estas acciones punitivas estatales, porque tienen el carácter de retribución y respuesta del sistema a quienes infringen la ley, han lesionado en épocas pasadas, o infringen en el contexto actual, derechos fundamentales y humanos básicos. “La naranja mecánica”, obra escrita por Anthony Burgess, es un claro ejemplo de cómo el Estado detiene la acción punitiva aplicándola al individuo infractor. Las preguntas que se pretende responder en este artículo son: ¿Cuál es la importancia de la obra “La naranja mecánica” como forma de expresión artística? ¿Cuáles son las teorías y el entendimiento legal sobre la aplicabilidad de las penas en la sociedad? ¿Qué es el conductismo? ¿Cuál es la relación y comparación con las teorías criminales del ámbito jurídico con la trama de La naranja mecánica? Por lo tanto, el análisis propuesto tiene el objetivo general de evidenciar esta relación, entre la obra mencionada, y las formas punitivas del Estado sobre el individuo, estableciendo una conexión con el Derecho y en consecuencia evidenciando la ilegalidad de estos métodos. En este sentido, específicamente, los objetivos se centran en la demostración del arte como elemento de expresión y medio de reflexión en las discusiones sociales. Tales como, destacar la aplicación y teoría de las penas bajo un aspecto comparativo y explorar la teoría de la conducta denominada Conductismo, la cual juega un papel fundamental en la trama de La Naranja Mecánica. La metodología del presente estudio se define por el modo cualitativo y explicativo, teniendo como principal instrumento de análisis la obra La naranja mecánica. Además del uso de doctrinas desde el ámbito jurídico y psicológico. Así como el uso de artículos científicos, tesis de maestría y doctorado y legislación. La conclusión del estudio propuesto pretende establecer la reflexión entre el Derecho, el arte y la aplicabilidad punitiva del Estado y la comprensión de la inaplicabilidad de sanciones desproporcionadas a los principios fundamentales ya establecidos.

## PALABRAS CLAVE

Análisis ficticio. Acción punitiva del Estado. Teoría de la conducta. penas crueles e inhumanas.

## 1 INTRODUÇÃO

A arte no contexto de sua complexidade, pode ser entendida, por uma perspectiva comum, como um meio de expressão de uma sociedade, que mediante as vivências culturais e históricas desses indivíduos, de alguma forma buscam transmitir uma ideia, sentimento ou acontecimento por um meio. São diversos os meios pelos quais a sociedade pode propagar sua expressão sobre determinado fato, real ou fictício.

Portanto, o estudo se propõe a buscar a relação entre um fator de natureza artística, aqui a literatura e o cinema, e analisá-lo como um instrumento de percepção da realidade. Nesse caso específico, juntamente com o livro e adaptação cinematográfica, *Laranja Mecânica*. Desse modo, o intuito é estabelecer a sua importância e impacto social como obra, e analisar o que suas discussões, que estão envoltas em um plano ficcional, mas baseadas na sociedade real, podem trazer de forma comparativa e reflexiva a algumas situações do mundo real. Para tanto, o recorte aqui proposto, é relacionar a obra juntamente com questões de grande importância para a seara do Direito. De maneira mais específica, serão as formas de resposta punitiva que o Estado aplica sob o indivíduo infrator, tema central na obra mencionada, e de grande importância para a sociedade de modo geral.

A abordagem metodológica utilizada é o método qualitativo e explicativo, utilizando para proposição e análise da temática: pesquisas bibliográficas, artigos científicos acerca do tema e análise de obras relacionadas, de caráter literário e cinematográfico. A fonte bibliográfica é composta de doutrinas do direito, arte e psicologia. Buscando responder de forma indutiva as questões propostas nesta exploração científica.

A obra literária e o longa-metragem de mesmo nome, *Laranja Mecânica*, são um enredo fictício que se passa em uma Inglaterra futurista, como assim imaginada e escrita por Anthony Burgess e adaptada às telas pelo diretor Stanley Kubrick. Lançado em 1962, o livro busca mostrar por meio da visão distópica de Burgess uma Inglaterra perdida em violência ou “ultraviolência” e tomada por diversas gangues.

Logo após a apresentação, detalhamento do enredo e afirmação da importância da arte como meio de discussão de contextos e problemáticas reais da sociedade, o presente estudo irá buscar responder o seguinte questionamento: Qual o entendimento jurídico quanto à aplicabilidade das penas na sociedade? O que é o Behaviorismo? E qual a relação entre a aplicação das penas pelo Estado e a Técnica Ludovico apresentada na obra *Laranja Mecânica*?

Portanto, será discutido o papel que a aplicação das penas tem na sociedade, por meio de um estudo jurídico, abordando suas características e fatores principais. Bem como, levantando o caráter teórico da aplicação das sanções penais, que juntamente à evolução das penas, foi se transformando e ganhando novos entendimentos e perspectivas. Além de relacionar essas teorias sancionatórias penais ao contexto da obra em análise.

Sob o aspecto do estudo da psicologia, será explicada a tese do Behaviorismo, que serviu como inspiração para a técnica submetida ao protagonista da obra. A Técnica Ludovico, obteve inspirações em estudos de teorias do comportamento, que se iniciou como uma nova vertente do estudo psicológico no começo do século XX, tendo como principais nomes, John Watson e B.F Skinner. Na obra, Alex é submetido a essa técnica, pois o Estado está à procura de combater e prevenir crimes, tornando esses experimentos como forma de aplicação de pena.

Portanto pelo que foi evidenciado como objetivo em cada capítulo acima citado, após todo o estudo, será possível chegar à constatação inicial, da análise de uma figura da arte (obra, *Laranja Mecânica*), agregado a um aspecto da realidade, (formas punitivas do Estado sob o indivíduo infrator) e a relação que ambas possuem com o Direito, (teorias punitivas). A importância dessa discussão se justifica na forma como o direito é aplicado à sociedade, que é o foco, pois parte dela, irá algum dia ser submetida ao sistema penitenciário.

## 2 ANÁLISE DO ENREDO DA OBRA LITERÁRIA E LONGA-METRAGEM

A obra *Laranja Mecânica*, lançada em 1962, é um livro de cunho ficcional, especificamente ficção científica distópica, que se passa em um período futuro incerto na Inglaterra. A obra tem como objetivo principal retratar uma realidade de descontrole social, por meio de um período marcado pela intensa criminalidade de gangues, até as formas como o estado irá organizar e manter controle social. O prefácio da edição brasileira destaca qual a intenção de Burgess, ao tratar sobre esses temas:

Burgess ambientou *Laranja Mecânica* no futuro próximo, num tempo em que a violência adolescente atingiu um nível tão insuportável que gerou uma repressão em igual medida da parte do governo, com técnicas de condicionamento (leia-se: lavagem cerebral). (Burgess, 2014, prefácio, p. 9).

O livro utilizado para resenha e a análise literária, possui o título *Laranja Mecânica*, 2ª edição, lançado em 2014. O livro possui um total de 199 páginas, o mesmo consta, notas para o leitor, biografia do autor e um glossário no final do livro (existência de um idioma próprio na trama). O filme que serve como auxílio para o estudo, e também, para efeitos de comparação com a obra original, foi lançado em 1971 pelo diretor Stanley Kubrick, o longa-metragem possui 130 minutos.

Portanto a história se inicia com Alex, o personagem principal e seus *druguis*, George, Pete e Tosko, onde os quatro formam uma gangue que praticam nas ruas de uma incerta Inglaterra, diversos tipos de delitos, como roubo, agressão, consumo de drogas, e até mesmo atos mais cruéis como estupro, e assassinatos. Todas essas práticas são entendidas pelo leitor e espectador como formas de divertimento daqueles indivíduos diante daquela sociedade, no entanto todas aquelas condutas e ações dos personagens são tanto quanto cruéis e perversas.

Um dos crimes de maior intensidade cometidos pela gangue, é contra um escritor que eles invadem a casa, essa passagem tanto no livro como no filme ficou marcada na obra pelo impacto causado nos leitores e espectadores. A gangue invade a casa do escritor, destruindo, roubando, agredindo cruelmente, e, por fim, estuprando a namorada da vítima. É possível observar a selvageria dos personagens por meio da passagem a seguir:

[...] Agora vamos para a outra veshka, e que *Bog* nos ajude. - Então ele agarrou com força a devotchka, que ainda estava *krikikrikando* num compasso quatro por quatro muito horrorshow [...] Ao mergulhar, *sluchei* gritos de agonia, e esse *vek* escritor sangrando que Google e Pete estavam segurando quase ficou *bizzumni* de uivar [...] Então tudo ficou tipo assim meio quieto e nós ficamos cheios tipo assim de ódio, então quebramos o que havia para ser quebrado - máquina de escrever, lâmpada, cadeiras [...] O vek escritor e sua jina não estavam realmente lá, ensanguentados, rasgados, fazendo barulhos. Mas sobreviveram. (Burgess, 2014, p. 26).

Destaca-se que a influência que Alex possui em relação a todos em sua volta é tremenda. Pois o mesmo é o líder da sua gangue e exerce influência a todos, manda e desmanda nos atos que seus companheiros devem fazer. Alex é a mente por trás dos delitos e crimes cometidos. A relação que

a Alex tem diante de seus pais também é de controle, o personagem faz o que quer da sua vontade, mente e não liga para os conselhos ou preocupações de seus genitores.

Uma das características principais do protagonista é o seu fascínio pela música clássica, especialmente a de Beethoven. Nota-se pela forma que o mesmo enxerga o artista e aprecia sua obra, o mesmo não tolera quem despreze sua música, que no decorrer da trama ganha importância fundamental.

Dentro da gangue começam a existir desentendimentos entre os personagens, pois Alex que era o líder da gangue e quem controlava todos, acabou sendo capturado pela polícia por conta de uma armadilha de seus companheiros, pois os mesmos já não queriam Alex como o seu líder.

Em uma prisão estatal o protagonista se vê em uma situação diferente das que já havia passado em escolas correcionais. Depois que é preso, Alex se acostuma e começa a formar novos tipos de relações com outros indivíduos na cadeia, onde os mesmos trocam favores e se protegem mutuamente. No entanto, cansado de continuar preso, Alex descobre que o Estado está pesquisando por meio de procedimentos comportamentais uma técnica nova, chamada Técnica Ludovico, e que o mesmo resolve se voluntariar, para sair mais cedo da cadeia. Destaca-se, portanto, pelo trecho a seguir:

[...] Questões éticas muito difíceis estão envolvidas - Ele prosseguiu. Você será transformado em um bom garoto, 6655321. Nunca mais terá qualquer desejo de cometer atos de violência contra a Paz do Estado. Espero que você aceite tudo isso. Espero que sua mente esteja absolutamente clara a respeito disso [...]. (Burgess, 2014, p. 96).

Essa técnica tem como objetivo a recuperação do indivíduo criminoso por meio de alguns experimentos, para que ele não venha a praticar delitos. A Técnica Ludovico estava centrada na ideia de manter aprisionada o indivíduo em uma cadeira com os olhos bastante abertos diante de uma tela, para que o mesmo não fechasse os olhos e pudesse ver tudo o que lhe passaram, mesmo sem sua vontade. Alex aceitou passar pelo experimento, que duraria 15 dias, era submetido a aplicação de um soro que o deixava mais suscetível a cenas violentas e de sofrimento. Dessa maneira, com a exposição do apenado a aquelas situações, o objetivo era que o indivíduo em seu consciente passasse a repudiar qualquer tipo de violência e não mais cometê-los. Algumas passagens do livro devem ser mencionadas, para exemplificar os métodos e efeitos da técnica.

Logo no início do tratamento, Alex sem entender o que ocorreria, encara tudo como diversão, ele fica até feliz em saber que iria apenas assistir filmes em uma tela, imaginando ser uma espécie de cinema:

[...] Era uma película de cine-cínico de qualidade muito boa, tipo profissional mesmo [...] aí dava para videar um velho descendo a rua, muito starre, e aí pularam em cima do vek starre doi maltchiks, e aí começaram a filar ele. Dava para sluchar os gritos e gemidos dele [...] agora, o tempo todo que eu estava vendo isso, eu estava começando a ficar muito consciente de não estar me sentindo assim tão bem [...]. (Burgess, 2014, p. 104).

O experimento começou a lhe causar um mal-estar tremendo. Em algumas situações, Alex, chegava a vomitar por conta do nojo que tanta violência gratuita era imposta a sua consciência. A violência que outrora era seu principal divertimento, agora começava a lhe causar dor e sofrimento:

[...] Então dessa vez eu vi que ia vomitar, então krikei: - Eu quero vomitar. Por favor, me deixe vomitar [...]. Então fui forçado a videar um filme mui nojento sobre tortura japonesa [...] As dores que sentia agoa na minha barriga e na minha cabeça e a sede eram horríveis, e todas elas pareciam sair da tela. Então krkei: - Parem o filme! Por favor, por favor, parem! Não consigo suportar mais [...] - Parar? Parar, você disse? Ora, nós mal começamos. (Burgess, 2014, p. 106 - 107).

No entanto algumas dessas imagens eram expostas a Alex ao som de Beethoven, que era seu estilo de música favorito, mas que agora se tornaria um dos catalisadores do seu repúdio a violência. Inicialmente as imagens que lhe eram mostradas juntamente com a música lhe agradavam, no entanto com o tempo e com todas aquelas cenas incorporadas a sua consciência, seria impossível ouvir a Nona Sinfonia de Beethoven sem relacionar a ânsia e repúdio que agora tinha pela violência. Observa-se tal situação pelo seguinte trecho:

[...] Era Ludwig van, o último movimento da Quinta Sinfonia, e eu krikei como bizumni [...] - Parem, seus sodomitas graznis nojentos. É um pecado, é o que é isso, é um pecado sujo e imperdoável [...] e o Dr. Brodsky disse: - O que é essa história toda de pecado, hein? - Isso - eu disse, passando muito mal. - Usar o Ludwig van desse jeito. Ele não fez mal nenhum a ninguém. Beethoven só escrevia música [...]. (Burgess, 2014, p. 115).

Após o período do experimento, se constatou que a Técnica Ludovico realmente obteve êxito, agora quando o Alex apenas pensava em cometer algum crime, uma conduta errada ou um comportamento violento, uma forte náusea e enjoo lhe atingia. Assim, o protagonista acaba alcançando o objetivo de ser solto, aos olhos do Estado o mesmo poderia ser ressocializado e viver novamente livre.

Contudo, livre em sociedade, Alex acaba passando por diversas situações ruins. Na casa de seus pais, em que esperava ser bem recebido, Alex acaba encontrando outra pessoa morando em seu quarto, nem seus pertences lá estavam. Na rua saindo de sua casa, Alex acaba sendo espancado pelas pessoas que ele mesmo tinha feito de vítimas no começo da história. A polícia que veio a interceder a briga, agora tem como oficial um de seus velhos amigos, o Tosko, que leva Alex para um local afastado e lhe dá uma surra, ainda pelos velhos tempos. O protagonista que agora foi inibido pela técnica de qualquer reação violenta, não pode fazer nada, mesmo tentando:

Então Billy boy ou tosko, não sei dizer qual, disse: - acho que já chega, não é mesmo, drogui?- Então cada um me deu um último toltchok no litso e eu caí e fiquei simplesmente ali deitado na grama [...] Depois de um tempo eu comecei a sentir muita dor, E aí a chuva começou, ela disse. Eu não via nenhum plebeu por perto, nem luz de casa alguma. Para onde eu haveria de ir, eu que não tinha casa [...]. (Burgess, 2014, p. 151).

Alex, procurando um lugar para se abrigar, encontra uma residência que em um primeiro momento lhe parece familiar, mas logo que entra percebe ser a casa que ele e sua gangue invadiram no começo da história. Lá agora morava o escritor em uma cadeira de rodas sem sua mulher, que havia morrido, tudo resultado do fato cometido pela gangue de Alex.

O escritor então reconhece Alex, por sua forma de falar característica no livro, e por uma música cantada por Alex no filme. O escritor relembra de todo o mal que o garoto lhe causou, que naquele momento apenas queria passar uma imagem de novo homem, mesmo que não fosse a verdade. Com ajuda de outros dois companheiros do escritor, Alex é trancafiado em um quarto onde, ao lado, estava tocando em volume bem alto o seu compositor preferido, Ludwig Van Beethoven.

Por conta de todo o experimento que Alex havia passado, a repulsa se torna tanta que que o rapaz quebre a janela do quarto e se jogue do parapeito, vindo a se ferir e tendo de ir para o hospital:

A música ainda se derramava em metais, tambores e violinos a quilômetros de altura através da parede. A janela do quarto onde eu havia me deitado estava aberta [...] Krikei para o mundo: - Adeus, adeus que bogue os perdoe por uma vida arruinada- Então subir no alpendre, a música estou orando à minha esquerda, fechei os glasses e senti o vento frio no lixo então pulei. (Burgess, 2014 p. 168).

Alex, no hospital e visitado por representantes do Estado, alguns deles o protagonista já havia visto no decorrer de seu tratamento na penitenciária. é dito então que o escritor expôs toda aquela situação para demonstrar que o Estado estava submetendo indivíduos a técnicas análogas à tortura para controlar a sociedade e prevenir crimes. Portanto, para Alex não expor também todos esses atos cometidos por parte do Estado, o governo decide curar o jovem que não mais sofreria com aquela angústia psicológica e comportamental.

O filme acaba nesse momento, no entanto a obra literária continua e mostra um final diferente. Alex agora com 18 anos de idade com um novo grupo de *druguis*, mais novos que ele, volta aquela vida de violência e arruaça. Porém é um momento de reflexão, Alex que havia passado por diversas coisas e situações percebe que não era mais aquilo que ele queria, que sua vontade agora era talvez procurar um trabalho, construir uma família e viver uma vida tranquila. Dessa maneira encerrando o livro.

### 3 TEORIA E FUNÇÃO DA PENA

O Direito Penal, matéria que versa sobre a aplicação das penas, apresenta por meio da ciência jurídica, uma série de teorias que buscam fundamentar a aplicabilidade dessas sanções, além de explicar os objetivos e função delas, mediante a aplicação das leis. “[...] em virtude de o direito penal ser a mais forte arma de que o Estado pode se valer constituindo intromissão extremamente gravosa na vida do indivíduo, já que, em última instância, o priva de sua liberdade [...]” (Paschoal, 2015 p. 88).

Por meio da perspectiva do direito penal brasileiro, é possível definir algumas dessas correntes de aplicação das penas, que estão presentes, sobretudo, no âmbito doutrinário.

A função retributiva, é descrita por Rossetto (2014) por ser uma teoria que não possui um fim utilitário, pois a busca é responder o mal com o mal, ou seja, o crime praticado pelo indivíduo deve ser respondido pelo Estado com outro mal que é a pena. Assim como a autora Janaína Paschoal (2015 p. 89), destacando que, “Trata-se de uma teoria que poderia ser reputada mesquinha, na medida em que põe o Estado na condição de vingador”.

Rossetto (2014) ao citar Ferrajoli (2006) exemplifica qual seria o objetivo principal desta teoria, destacando que as mesmas sendo conhecidas também como teorias absolutistas, essas teses possuem o fim em si mesmo, e entendendo que a pena aplicada ao cidadão, é o castigo, retribuição, reparação e reação referente ao crime que ele cometeu.

Quanto a função preventiva geral negativa, Beccaria (1754), explica que o Estado, no papel de aplicador das penas, pune o autor de determinado crime com o objetivo de que aquela situação se torne um exemplo para o restante da sociedade, buscando a prevenção de crimes futuros. No entanto, essa teoria, mesmo buscando a efetivação da prevenção de crimes, existem hipóteses que a contradizem e, portanto, não se adequando o seu fim:

Essa teoria parte do princípio de que o agente, antes de praticar um delito, para e avalia a pena à qual está sujeito e as probabilidades de ser pego e punido, desistindo da prática delituosa quando, pela punição de outros indivíduos, tiver maior certeza de punição. É óbvio que, se o agente tiver absoluta certeza da punição, ele deixará de praticar o crime que tenha planejado. No entanto, há de se convir que quem decide praticar um delito conta que não será apanhado, sendo extremamente questionável a efetividade dessa suposta função da pena (Paschoal, 2015 p. 90).

Na função preventiva geral positiva, ao contrário da anterior, busca tratar a retribuição pelo crime não como algo ruim para se cumprir, mas pela ideia de que a pena é o meio correto e legal relativo ao cumprimento das sanções impostas pelo Estado. “A pena seria aplicada para demonstrar aos cidadãos em geral que compensa cumprir as normas e respeitar os valores eleitos como caros por uma sociedade” (Paschoal, 2015 p. 90).

Comparada às demais teorias, a preventiva geral positiva, está entre as mais aceitas pelo entendimento doutrinário. No entanto, a mesma apresenta algumas ressalvas que devem ser observadas, pois em relação aos crimes, essa tese pode fundamentar diversas desproporcionalidades:

No entanto, dada a íntima relação de tal teoria com o funcionalismo, entendo que ela pode se revelar totalitarista. Com efeito, na medida em que a pena é aplicada para reforçar o valor da norma, a adoção dessa teoria poderia, no limite, ensejar penas mais graves para situações mais brandas, a fim de fazer internalizar aqueles valores ainda não definitivamente aceitos pela sociedade. Em outras palavras, essa teoria pode estimular a desproporcionalidade (Paschoal, 2015, p. 90).

Quanto à função especial negativa, aqui a pena é segregacionista, pois visa ao indivíduo infrator a separação do restante da sociedade. “É especial por, diversamente do que ocorre com a prevenção geral, visar ao indivíduo criminoso e não a terceiros; e negativa por ter o fim de extirpar da sociedade elemento que, em tese, não lhe é conveniente” (Paschoal, 2015 p. 91).

Já a função especial positiva, está no campo oposto, pois por meio da pena imposta pelo Estado, se busca ressocializar esse indivíduo, para que o mesmo possa futuramente ser integrado à sociedade. “Os princípios da teoria correcional deram origem à teoria socializadora (século XX). A teoria cor-

recional tem pretensão pedagógica e a socializadora preconiza a transformação por atitude interna” (Rossetto, 2014, p. 66).

Zaffaroni (2007), explica que esse método está fundado na ideologia “RE”, de reinserção, ressocialização, reincorporação e reeducação, onde o apenado possui um acompanhamento profissional de psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e outros funcionários, que trabalham para objetivar esse ideal. Contudo, existem críticas a serem mencionadas a essa tese, que estão relacionadas a questões de livre arbítrio e autodeterminação. Bitencourt (2011), que é citado por Rossetto (2014), afirma que essa teoria ressocializadora impõe condições ao apenado, ao qual ele não tem vontade de fazer ou ser. Assim com:

A crítica da prevenção especial positiva recai na necessidade de se respeitar a autonomia do preso e de limitar os programas de ressocialização a casos individuais voluntários; afinal, o condenado não pode ser compelido ao tratamento penitenciário, o Estado não tem o direito de melhorar pessoas segundo critérios morais próprios. (Santos, 2010 *apud* Rossetto, 2014, p. 68).

Pondera, no entanto, Oswaldo Henrique Duek Marques (2000), que essa tese, apesar de contrapontos relevantes, a ressocialização, mesmo como papel educador, ainda não retira a figura punitiva do Estado, que é o objetivo original, e que, dessa maneira, aplica as duas medidas. A relação impositiva ao apenado criticada, também é rebatida pelo autor, sustentando que por meio de uma educação e ressocialização por meio de condições favoráveis, o indivíduo passa a aceitar de forma natural por suas vontades, respeitando suas escolhas e autodeterminação.

## 4 TEORIA DA PENA EM LARANJA MECÂNICA

Por meio da explanação destacada anteriormente, referente a aplicação das penas sob a perspectiva da ciência jurídica, é possível relacionar então, qual corrente penal é utilizada na obra, para a punição dos indivíduos infratores. O protagonista, Alex, após ser julgado por homicídio, acaba indo para uma penitenciária do governo cumprir sua sentença.

Dessa forma, é possível observar que Burgess, ao tratar do sistema penitenciário inglês utilizado no enredo, amolda esse sistema às Teorias Relativas da aplicação da pena. São aquelas penas que, “Procuram na punição um fim utilitário: atribuem à pena um fim prático imediato de prevenção geral ou especial do crime” (Bruno, 1967 *apud* Rossetto, 2014, p. 52).

Especificamente, em um primeiro momento, a análise da obra sob aspecto do direito, é possível identificar características que se enquadram na Teoria da Prevenção Especial Negativa. Busca a “neutralização daquele que praticou a infração penal, neutralização essa que ocorre com a sua segregação no cárcere” (Greco, 2006 *apud* Rossetto, 2014, p. 65). A aplicação da pena tem por intuito apenas a neutralização da possibilidade de cometimento de crimes, ou seja, a prevenção apenas momentânea dos delitos. Na obra destacam-se características similares a essa teoria. Por exemplo,

as altas taxas de crimes, a existência de inúmeras gangues, como a de Alex, e a reincidência dos indivíduos. Juarez Cirino dos Santos ressalta os aspectos contraditórios da prevenção especial negativa:

(a) a privação da liberdade produz maior reincidência – portanto maior criminalidade –, determinada pelos reais efeitos nocivos da prisão; (b) a privação da liberdade exerce influência negativa na vida real do condenado (autoimagem), portanto, fica habituado à punição; (c) a execução da pena privativa de liberdade representa a máxima desintegração social do condenado, com a perda do lugar de trabalho, a dissolução dos laços familiares, afetivos e sociais, além do estigma social de ex-condenado; (d) a subcultura da prisão produz deformações psíquicas e emocionais no condenado, que dificultam a reintegração social e provocam disposição para carreiras criminosas; quanto maior a experiência do preso com a subcultura da prisão, maior a reincidência e a formação de carreiras criminosas, conforme demonstra o labeling approach; (e) prognoses negativas fundadas em indicadores sociais desfavoráveis, como pobreza, desemprego, escolarização precária, moradia em favelas etc., desencadeiam estereótipos justificadores de criminalização para correção individual por penas privativas de liberdade, cuja execução significa experiência subcultural de prisionalização, deformação pessoal e ampliação de prognósticos negativos de futuras reinserções no sistema de controle. (Santos, 2010 *apud* Rossetto, 2014, p. 65).

Essa compreensão pode ser fundamentada pela forma como os detentos em Laranja Mecânica estão se comportando diante da prisão. Mesmo existindo alguns aspectos ressocializadores, por meio da fé e religião, na figura do personagem padre Chapelão, ou da leitura e educação, diante da presença de uma biblioteca na penitenciária, esses são fatores que já não possuem eficácia. São destacados pelo personagem, Chefe Chasso, que na obra é um importante representante do Estado, e é o novo Ministro do Interior, assim como também é conhecido por “reformador”, que está disposto a promover mudanças nesse sistema:

Ele meio que olhou para nós, dizendo, com uma goloz muito bonita e bem educada: - O Governo não pode se preocupar mais com teorias penológicas datadas. Empilhe os criminosos juntos e veja o que acontece. [...] Mate o reflexo criminoso, e pronto. Implementação total em um ano. O castigo nada significa para eles, como vocês podem constatar. Eles desfrutam do seu castigo. Começam a matar uns aos outros. (Burgess, 2014, p. 93-94).

O personagem ao mesmo tempo que critica o atual sistema penitenciário, ao visitar a prisão, propõe a implementação de um novo método, a Técnica Ludovico. A obra Laranja Mecânica, destaca essa transição, de um sistema falho que não possui eficácia, para a implementação de métodos que tem o objetivo de prevenir crimes futuros por meio de experimentos científico-psicológicos. “Podem ser tratados melhor de forma puramente curativa. Mate o reflexo criminoso, e pronto” (Burgess, 2014, p. 94).

Portanto, com a adoção de Alex ao novo experimento comportamental, em troca de liberdade, pode-se entender que existe uma transição de sistemas, e que o novo método implementado se assemelha a Teoria da Prevenção Especial Positiva. O fim da pena é a “ressocialização do condenado,

para que volte ao convívio social, quando finalizada a pena ou quando por benefícios, a liberdade seja antecipada” (Nucci, 2008 *apud* Rossetto, 2014 p. 66). Assim como:

Para a teoria socializadora, a reintegração do condenado à comunidade pode ser alcançada por meio de um programa mínimo, que se contenta com o prognóstico de que o indivíduo não irá delinquir, ou por meio de um programa máximo, que objetiva a verdadeira transformação interna do indivíduo e o leve à socialização (Marques, 2000 *apud* Rossetto, 2014, p. 66).

Em *Laranja Mecânica*, o protagonista é submetido a um programa máximo, que tem por objetivo transformar de maneira interna, por meio da psicologia comportamental, suas condutas e ações para que não cometa outros tipos de delito em sociedade, quando livre. Assim como na teoria equiparada, “A correção (ou ressocialização) do condenado é realizada pelo trabalho de psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e outros funcionários” (Marques, 2000 *apud* Rossetto, 2014, p. 66).

No entanto, essa teoria do direito, assim como na própria obra, pode se mostrar falha e até mesmo possuir caráter impositivo às vontades dos indivíduos. “A crítica da prevenção especial positiva recai na necessidade de se respeitar a autonomia do preso e de limitar os programas de ressocialização a casos individuais voluntários” (Santos, 2010 *apud* Rossetto, 2014, p. 68).

A obra destaca que a Técnica Ludovico, é capaz de possuir a eficácia quanto ao seu fim, pois quando aplicada, ela gera os resultados pretendidos pelo Estado. Em contrapartida, o método utiliza meios que desafiam o livre-arbítrio e a dignidade da pessoa humana. “Críticas à teoria socializadora seguem no sentido de que obriga o indivíduo a ser aquilo que não deseja ser” (Bitencourt, 2011 *apud* Rossetto, 2014, p. 68). Alex, que não tinha conhecimento pelo que iria ser submetido, não tem escolha e é obrigado a continuar o tratamento, mesmo não querendo.

É possível observar outras visões em *Laranja Mecânica*, diante da aplicabilidade das penas. Esses entendimentos podem ser identificados por meio da visão de alguns personagens, que podem ser equiparados a Teorias Absolutas. Essas já mencionadas, “representa a imposição de um mal justo contra o mal injusto do crime, necessário para realizar justiça ou restabelecer o Direito” (Santos, 2010 *apud* Rossetto, 2014, p. 46).

Essas proposições podem ser destacadas no enredo pela figura do Diretor, que é o responsável pela penitenciária que Alex está encarcerado. Em dado momento, quando o protagonista está prestes a sair da privação de liberdade e ser transferido para o local do novo tratamento, o Diretor expõe sua opinião sobre toda aquela situação de inovação da aplicação das penas:

Bem, essas novas ideias ridículas finalmente chegaram e ordens são ordens, embora cá entre nós eu lhe diga que não aprovo. Não aprovo isso de jeito nenhum. Olho por olho, é o que digo. Se alguém bate em você, você revida certo? Então por que o Estado, severamente espancado por vocês, vândalos brutais, por que ele não revida? Mas a nova visão diz que não. A nova visão diz que transformemos o mau em bom. O que me parece tremendamente injusto. Hein? (Burgess, 2014, p. 95).

Portanto, é clara a relação que vem sendo destacada desde o primeiro capítulo, entre a Arte e o Direito. O enredo traz ao leitor uma série de entendimentos que denotam a reflexão diante dos tipos, métodos e correntes de aplicação da pena diante do indivíduo infrator.

Por meio da identificação e assemelhamento das teorias aplicadas em Laranja Mecânica, é possível adentrar de forma mais específica nas origens e características do método em si, aplicado a Alex, a Técnica Ludovico.

## 5 TEORIAS DO COMPORTAMENTO: BEHAVIORISMO DE J.B. WATSON E B.F. SKINNER

Após as considerações e fundamentações propostas mediante a aplicação das penas, é possível aprofundar o estudo referente às medidas punitivas tratadas na obra Laranja Mecânica. O autor Anthony Burgess, trouxe ao mundo da literatura um enredo pautado em uma sociedade futurista da Inglaterra, que sofre com a violência desenfreada de gangues adolescentes. Como resposta, na tentativa de controle e prevenção de crimes, Alex, o protagonista, é submetido a uma nova técnica experimental que tem o objetivo de ressocializar o homem e prevenir crimes futuros, por meio da Técnica Ludovico.

Suas inspirações são claras, o autor da obra, por meio de um pensamento crítico, se utilizou de teses pavlovianas e behavioristas para retratar as medidas punitivas do enredo, técnicas essas que compõem uma Ciência do Comportamento. “A ideia central no behaviorismo pode ser formulada de maneira simples: uma ciência do comportamento é possível” (Baum, 2019, p. 3). Da mesma forma que:

Uma vez que o behaviorismo é um conjunto de ideias sobre essa ciência chamada análise do comportamento, não a ciência em si, o behaviorismo propriamente dito não é ciência, mas filosofia da ciência. Como filosofia sobre o comportamento, contudo, ele toca em assuntos próximos e que nos são caros: por que fazemos o que fazemos e o que devemos e não devemos fazer. O behaviorismo oferece uma visão alternativa que muitas vezes se coloca contra o pensamento tradicional sobre a ação, porque as opiniões tradicionais não têm sido pautadas pela ciência. (Baum, 2019, p. 3).

O Behaviorismo surgiu por volta do ano de 1933, tendo como maior nome e fundador o psicólogo John B. Watson (1879-1958). Watson publicou o artigo “*Psychology as the behaviorist views it*”, que rapidamente foi considerado o manifesto da primeira versão do behaviorismo. “Watson articulou a crescente insatisfação dos psicólogos com a introspecção e a analogia como métodos” (Baum, 2019, p. 8). Esse estudo está englobando a categoria da psicologia comparativa. “Watson argumentava que os conceitos psíquicos e mentais não serviam de nada para uma ciência como a psicologia” (Schultz, 2019, p. 232). Assim como:

John B. Watson, fundador do behaviorismo, assumiu a liderança da psicologia comparativa. Ele atacou a ideia de que a psicologia era a ciência da mente, assinalando que nem introspecção nem analogias com a consciência animal produziam os resultados confiáveis produzidos pelos métodos de outras ciências. (Baum, 2019, p. 16).

Os métodos que foram definidos por Watson, para o behaviorismo, foram pautados no estudo científico, tendo como objetivo o estudo do comportamento, por meio da observação, métodos objetivos rígidos e a utilização de dados da ciência da natureza:

Watson insistia em que a psicologia devia se limitar aos dados das ciências naturais, ao que pudesse ser observado. Em poucas palavras: a psicologia devia limitar-se ao estudo objetivo do comportamento; somente os métodos objetivos rígidos de investigação devem ser adotados nos laboratórios dos behavioristas. Para Watson, esses métodos incluíam: na observação, com e sem o uso de instrumentos; métodos de teste; método de relato verbal e método do reflexo condicionado. (Schultz, 2019, p. 240).

Por meio desses métodos, Watson propõe um estudo de condicionantes em termos de substituição de estímulos. “A resposta torna-se condicionada quando associada ou conectada a um estímulo diferente daquele que a originou” (Schultz, 2019, p. 241). Para o entendimento dos comportamentos humanos, o estudo do behaviorismo analisa as condicionantes por meio de estímulos-resposta:

Ele escolheu esse tratamento por oferecer um método objetivo de análise do comportamento, de redução em unidades básicas, ou seja, em ligações de estímulo-resposta (E-R). Todo comportamento podia ser reduzido a esses elementos; portanto, o método de reflexo condicionado permitia aos psicólogos conduzirem investigações sobre a complexidade do comportamento humano em laboratórios (Schultz, 2019, p. 241).

Esse estudo dos estímulos, proposto por Watson, tinha por objetivo, analisar as respostas que o corpo humano do indivíduo responde mediante uma ação condicionada, que poderia gerar diversos elementos do comportamento. “Os principais objetos de estudo da psicologia behaviorista de Watson eram os elementos do comportamento, ou seja, os movimentos musculares do corpo e as secreções glandulares” (Schultz, 2019, p. 241).

As respostas que o corpo humano exterioriza e que são passíveis de estudo objetivo, é o objeto principal de estudo do Behaviorismo. Watson, classificou alguns tipos de respostas aos estímulos submetidos. “Watson chamava essas respostas mais complexas de “atos”. Considerava os atos de resposta até os fatos de comer, escrever, dançar ou construir uma casa” (Schultz, 2019, p. 242). Além de definir alguns tipos de resposta como implícitos e explícitos:

As respostas podem ser explícitas ou implícitas. Respostas explícitas são notórias e diretamente observáveis. Já as implícitas são as que ocorrem no organismo, como o movimento das vísceras, as secreções glandulares e os impulsos nervosos. (Schultz, 2019, p. 242).

O autor, Schutz (2019), deixa claro que a abordagem de J.B. Watson, diante do estudo da ciência do comportamento, era sobretudo torná-lo objeto, longe das subjetividades que antes eram estudadas. “O behaviorismo de Watson foi uma tentativa de construir uma ciência livre de noções e métodos subjetivos, ou seja, uma ciência tão objetiva quanto a física” (Schultz, 2019, p. 242).

Para um melhor entendimento dos estudos propostos por Watson, é importante mencionar uma de suas experiências, conhecida como “Peter e os Coelhoos”. O objetivo dessa experiência, era demonstrar que alguns dos comportamentos que os indivíduos podem apresentar, era fruto de condicionantes pré-existentes ou sugeridas em um determinado período, como por exemplo o medo. “Watson sugeriu que todos os medos, todas as aversões e ansiedades do adulto eram, do mesmo modo, condicionados no início da infância. Eles não surgem, assim como afirmava Freud, de conflitos inconscientes” (Schultz, 2019, p. 244). A descrença ao inconsciente era justificada pela não possibilidade de objetividade, fator que era averso ao estudo behaviorista.

O estudo ganhou fama e foi considerado uns dos pilares do início das pesquisas relacionadas à teoria comportamental. No entanto é de suma importância observar, qual o impacto do desenvolvimento dessas teorias e experimento diante a sociedade. Schultz (2019), afirma que o impacto gerado na comunidade era mínimo, quando se trata da opinião de pessoas que não estavam ligadas a esses estudos, mas que no meio da psicologia provocou-se muitos debates.

Outro nome importante a ser destacado, que popularizou e escreveu diversos estudos sobre o Behaviorismo, foi B.F. Skinner. “Em diversos aspectos, a posição de Skinner representa uma renovação do behaviorismo de Watson” (Schultz, 2019, p. 266). A principal definição do modo em que Skinner estudava essas teorias comportamentais era pela “defesa de um sistema empírico sem estrutura teórica para a condução de uma pesquisa ou para explicar os resultados” (Schultz, 2019, p. 266).

Diferente de Watson, que prezava por uma estruturação científico-objetiva, Skinner argumenta os seus estudos apenas pela observação dos comportamentos, sem necessariamente existir procedimentos para a explicação dos comportamentos. “O behaviorismo de Skinner dedicava-se ao estudo das respostas. Ele se preocupava em descrever e não em explicar o comportamento” (Schultz, 2019, p. 266). O objetivo era estabelecer uma relação entre as condições dos estímulos realizados sobre o indivíduo e analisar os resultados consequentes dessas ações. Dessa forma:

Skinner não se preocupava em especular sobre o que ocorria dentro do organismo. Seu programa não apresentava suposições a respeito das entidades internas, fossem as variáveis intervenientes, os impulsos ou os processos fisiológicos. O que acontecia na relação entre estímulo e resposta não era o tipo de dado objetivo com o qual o behaviorista skinneriano lidava. Assim, o behaviorismo puramente descritivo de Skinner foi denominado adequadamente de abordagem do “organismo vazio”. (Schultz, 2019, p. 266-267).

Skinner também propôs uma série de experimentos que buscavam comprovar seus estudos sobre o comportamento. Schultz (2019), destaca que com a Aproximação Sucessiva, Skinner, explica uma série de aquisições de comportamentos complexos que humanos e animais podem ter, como falar ou outro tipo de ação desejada.

Alguns outros experimentos de Skinner, que tinha como base estudos behavioristas, podiam ser aplicados em produtos que foram criados pelo estudioso, e que pretendiam incorporar a sociedade. Como os “berços automatizados”. “Skinner tinha grandes expectativas de que o berço automático revolucionário e padronizasse a criação de crianças, mas ficou desapontado quando a ideia não atraiu

o público” (Schultz, 2019, p. 271). Sua própria filha utilizou um desses berços nos primeiros dois anos de sua vida. “Skinner inventou um ambiente mecanizado para aliviar as tarefas rotineiras dos pais” (Schultz, 2019, p. 271). Constituem alguns dos exemplos.

## 5 TÉCNICA LUDOVICO E O BEHAVIORISMO

Com a análise dos pontos mais importantes que compõem o estudo do Behaviorismo, é importante destacar algumas situações ocorridas na obra *Laranja Mecânica*, sob as perspectivas dos entendimentos compreendidos com a teoria comportamental exemplificada.

Schultz (2019), resumidamente compreende, o Behaviorismo, como um estudo voltado para a análise do comportamento, e como determinadas condicionantes (estímulos ou situações) submetidas a um ser (humano ou animal), podem resultar em um comportamento desejado ou aproximado por aqueles que condicionam. A Técnica Ludovico possui essa mesma natureza.

O Estado, na obra representado pelo Ministro do Interior, na busca pela redução e prevenção de crimes, utiliza de teorias comportamentais, a Técnica Ludovico, para condicionar os indivíduos, nesse caso os apenados e especialmente o personagem Alex, a não cometer crimes e delitos no futuro.

É possível, relembando o enredo da obra observada no primeiro capítulo deste estudo, ressaltar todos os métodos e fases, da teoria behaviorista na técnica utilizada no enredo. Alex é exposto a diversos filmes e vídeos que apresentam um conteúdo de violência explícita, com o objetivo desses estímulos gerarem por meio do tempo, uma resposta negativa de Alex a aquelas situações:

[...] Era uma película de cine-cínico de qualidade muito boa, tipo profissional mesmo [...] aí dava para videar um velho descendo a rua, muito starre, e aí pularam em cima do vek starre doi maltchiks, e aí começaram a filar ele. Dava para sluchar os gritos e gemidos dele [...] agora, o tempo todo que eu estava vendo isso, eu estava começando a ficar muito consciente de não estar me sentindo assim tão bem [...]. (Burgess, 2014, p. 104).

Os estímulos aos quais o personagem é exposto, geraram em um espaço de tempo, a resposta a qual o Estado queria, a total aversão de Alex pela violência. Juntamente com a observação das respostas explícitas, as quais Watson classificou em seus estudos, Alex responde ao tratamento com a dor física e mental de sua aversão:

[...] Então dessa vez eu vi que ia vomitar, então krikei: - Eu quero vomitar. Por favor, me deixe vomitar [...]. Então fui forçado a videar um filme mui nojento sobre tortura japonesa [...] As dores que sentia agora na minha barriga e na minha cabeça e a sede eram horríveis, e todas elas pareciam sair da tela. Então krkei: - Parem o filme! Por favor, por favor, parem! Não consigo suportar mais [...] - Parar? Parar, você disse? Ora, nós mal começamos. (Burgess, 2014, p. 106-107).

Na obra literária, a utilização desses experimentos comportamentais são um sucesso, Alex é descrito como “curado” e pode então voltar à sociedade. Mas sua nova condição de “reformado” aos olhos do Estado, não são suficientes e se mostram falhos pelas consequências que se sucedem ao personagem.

Mesmo a Técnica Ludovico objetivando o seu fim, Alex é condicionado a um tratamento que não respeita suas vontades intrínsecas. Isso resulta em uma série de situações que o prejudicam, e não dá a Alex o livre-arbítrio necessário para se defender de outras injustiças. Como, quando é agredido por pessoas na rua e não consegue revidar ou se defender, ou quando é torturado pela música de Beethoven, que outrora era seu compositor preferido, mas por meio dos tratamentos, as canções relacionadas a violência, ganharam o sentido oposto de antes.

Portanto, os apontamentos expostos, contemplam alguns dos objetivos principais do estudo. Demonstrando de forma histórica a pena e suas teorias de aplicação ao indivíduo infrator. Relacionado essas aplicações a obra em questão, Laranja Mecânica. E especificando a medida tomada pelo Estado, onde Burgess autor do livro, utilizou de teorias do comportamento dos estudos científicos-psicológicos do Behaviorismo, para criar a Técnica Ludovico aplicada ao protagonista Alex, e as fases, métodos e consequências resultantes.

## 6 CONCLUSÃO

Por meio da relação estabelecida no presente estudo, da aplicação de penas com a obra Laranja Mecânica, buscar-se-á evidenciar e comparar a natureza de alguns tipos e métodos punitivos e da consequente resposta estatal penal. A sociedade em um passado recente sempre buscou por meio das leis, psicologia, ciência e outros meios, legitimar as suas ações. Nesse contexto, como foi abordado, as expressões artísticas, literatura e o cinema, exteriorizam de forma crítica essa postura. *Laranja Mecânica* é uma obra que destaca as consequências de como essas medidas punitivas se refletem no indivíduo e na sociedade.

Em um primeiro momento o presente artigo, o enredo da obra Laranja Mecânica, que é o objeto principal do estudo científico, destacando os pontos principais da história, que é a base para comparação do aspecto artístico com o Direito e, posteriormente, a identificação de fatores ligados à esfera punitiva penal junto a obra literária.

As constatações seguintes analisaram os aspectos iniciais quanto à aplicação da pena e suas teorias. Nessa perspectiva, demonstrou-se uma diversa gama de modelos e tipos de aplicação da resposta punitiva pelo Estado, que foram impactadas principalmente pela noção que as sociedades possuíam nas épocas às quais pertenciam. Portanto, ao explanar esses conceitos, foi possível relacionar as teorias jurídicas penais ao contexto que é apresentado na obra *Laranja Mecânica*. Bem como apresentar posteriormente a medida punitiva que é adotada no livro, a Técnica Ludovico e as suas inspirações nas teorias do comportamento da psicologia, o Behaviorismo.

Portanto fica claro a importância de relacionar uma obra de expressão artística ao Direito. Sob novas perspectivas, é possível identificar situações que são invisíveis e de difícil compreensão no

mundo real. *Laranja Mecânica* é uma história que deixa claro a sua crítica às instituições do governo e ao pensamento da sociedade. A arte é parte fundamental da cultura e seguirá sendo instrumento mestre de modificação, reflexão e crítica de qualquer concepção concreta.

## REFERÊNCIAS

BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo**: comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2019.

BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. São Paulo: EDIPRO, 2013.

BITENCOURT, Cezar R. **Falência da pena de prisão**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRUNO, Aníbal. **Direito penal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

BURGESS, Anthony. tradução Fábio Fernandes. **Laranja Mecânica**. São Paulo: Aleph, 2014. Título original: A clockwork orange. 199 p.

FERRAJOLI, Luigi. **Direito e razão**: teoria do garantismo penal. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

GRECO, Rogério. **Curso de direito penal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2006. V. I.

MARQUES, Oswaldo Henrique Duek. **Fundamentos da pena**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Código penal comentado**. 9. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

PASCHOAL, Janaina C. **Direito penal**: parte geral. São Paulo: Manole, 2015.

ROSSETTO, Enio L. **Teoria e aplicação da pena**. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

SANTOS, Juarez Cirino dos. **Direito penal**: parte geral. 4. ed. Florianópolis, SC: Conceito Editorial, 2010.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **História da psicologia moderna**. Tradução da 11. ed. norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2019.

ZAFFARONI, Eugenio R.; PIERANGELI, José Henrique. **Manual de direito penal brasileiro**: parte geral. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007. V. 1.

---

**Recebido em:** 8 de Outubro de 2024

**Avaliado em:** 1 de Novembro de 2024

**Aceito em:** 14 de Novembro de 2024

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Direito



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

---

1 Pós Doutor em Direito pela Universidade de Brasília (2024). Coordenador do Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade (LADIHGES). É professor Adjunto do magistério superior no Curso de Direito e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras - PPGSOF/UFRR.  
E-mail: douglas\_verbicaro@yahoo.com.br.

2 Bacharel em Direito. E-mail: luccasrodrigo32@gmail.com

